

**A EFICÁCIA DAS CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS DA
CONTABILIDADE NO CONTEXTO DAS ANÁLISES FINANCEIRAS DE
EMPRESAS**

Alberto Manoel Scherrer

São José dos Campos

2020

A EFICÁCIA DAS CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS DA CONTABILIDADE NO CONTEXTO DAS ANÁLISES FINANCEIRAS DE EMPRESAS.

Alberto Manoel Scherrer¹

RESUMO

A contabilidade, por ter seus demonstrativos elaborados na linguagem internacional dos negócios, tem papel fundamental nas tomadas de decisão por parte de seus mais diversos usuários. As características que evidenciam as informações aos interessados, são aquelas relacionadas às características qualitativas, uma vez que a estruturação conceitual dos relatórios financeiros são indutores das análises quanto à capacidade de pagamento por parte da sociedade empresária, o grau de endividamento em uma linha do tempo, assim como o retorno do investimento por parte de acionistas e similares, como também ao mercado financeiro sobre a definição de financiamento de projetos empresariais. Para a elaboração do presente texto, a metodologia adotada foi de uma pesquisa bibliográfica aplicada, com procedimentos embasados em revisão de literatura. Por se tratar de um sistema de informação, a contabilidade deve comunicar aos usuários sobre a saúde financeira da organização empresarial. Demonstrando essa capacidade de informação, o trabalho apresenta uma simulação com proximidade conceitual real, evidenciando erros e omissões constatados e, para confirmar a relevância das características qualitativas nas tomadas de decisões, situações são apresentadas, análises realizadas e constatações são evidenciadas nas comparações entre demonstrativos originais concebidos e posteriormente ajustados. As considerações são, ao fim e ao cabo, objetivadas quanto à relevância em se observar e aplicar integralmente a estruturação conceitual dos demonstrativos contábeis, por convicção de que as características qualitativas da contabilidade são eficazes e eficientes para detectar distorções ou plena assertividade na elaboração dos relatórios financeiros submetidos às análises apropriadas.

PALAVRAS-CHAVE: Contabilidade; Informações; Qualidade; Análises; Decisões.

ABSTRACT

THE EFFECTIVENESS OF QUALITATIVE CHARACTERISTICS OF ACCOUNTING IN THE CONTEXT OF BUSINESS FINANCIAL ANALYZES.

Accounting, having its statements prepared in the international language of business, has a fundamental role in decision making by its most diverse users. The characteristics that show the information to the interested parties are those related to the qualitative characteristics, since the conceptual structuring of the financial reports are inducers of the analysis regarding the payment capacity by the business company, the degree of indebtedness in a timeline, as well as the return on investment by shareholders and the like, as well as to the financial market on the definition of financing for business projects. For the preparation of this text, the methodology adopted was an applied bibliographic research, with procedures based on literature review. As it is an information system, accounting must communicate to users about the financial health of the business organization. Demonstrating this information capacity, the work presents a simulation with real conceptual proximity, showing errors and omissions found and, to confirm the relevance of qualitative characteristics in decision making, situations are presented, analyzes performed and findings are evidenced in the comparisons between original statements designed and subsequently adjusted. The considerations are, after all, objectified as to the relevance in observing and fully applying the conceptual structure of the financial statements, in the belief that the qualitative characteristics of accounting are effective and efficient to detect distortions or full assertiveness in the preparation of reports financial statements submitted to the appropriate analyzes.

KEYWORDS: Accounting; Information; Quality; Analyzes; Decisions.

-
1. Professor Universitario junto à Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP, Autor, Contador, Consultor contábil-financeiro empresarial.

1. INTRODUÇÃO

O estudo mais aprofundado da Teoria Contábil, especialmente quanto à Norma Contábil NBC TG – Estrutura Conceitual – Estrutura Conceitual para Relatórios Financeiros (R2) e, nesse tocante, as determinações legais sobre as características qualitativas da contabilidade, suas definições sistêmicas, relevância e efeitos, tem sido alvo de diversas constatações e, dentre essas, uma atenção objetiva quanto à elaboração de demonstrativos contábeis que, por se tratar da linguagem internacional dos negócios, ultrapassa limites geoeconômicos.

No âmbito da internacionalização das normas contábeis, decisões são tomadas com brevidade, tendo como fulcro os relatórios financeiros elaborados pelo profissional contador. Daí, a necessidade de um aprimoramento cada vez mais acentuado e, no interesse do presente trabalho, um “olhar crítico” sobre os conceitos contábeis implícita e explicitamente contidos nesses relatórios e, aqui, estudados a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e o Balanço Patrimonial (BP).

Por evidente, implementar tais concepções e uma interrelação entre as características qualitativas da contabilidade e a análise financeira ampla de uma organização empresarial, requer estudos antecedentes e apreciações textuais correlatas, a fim de que a produção não se torne uma mera repetição. Sim, que se mostre útil aos usuários da contabilidade em seus mais diversos propósitos.

Nesse sentido, são dignas de citação as palavras de LAKATOS; MARCONI (2010, p. 140) quando destacam: *“Nem sempre é fácil determinar o que se pretende investigar, e a realização da pesquisa é ainda mais difícil, pois exige do pesquisador, dedicação, persistência, paciência e esforço contínuo. A investigação pressupõe uma série de conhecimentos anteriores e metodologia adequada”*. Portanto, tais dizeres vêm ao encontro dos anseios e expectativas de que o objetivo imaginado seja atingido em sua integralidade.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Antes de, efetivamente, abordar o mérito proposto no presente artigo, é necessário que se compreenda cientificamente a significação do termo “comunicação”. Isso, porque a Norma Contábil NBC TG Estrutura Conceitual para Relatório Financeira (R2) tem como natureza fundamental a comunicação que a ciência contábil, por meio de seus demonstrativos apropriados, confere aos mesmos (demonstrativos) o atributo de uma comunicação financeiro-econômica de fatos ocorridos em uma organização empresarial, em determinado período.

Assim considerado, pode-se afirmar que uma comunicação, em seu sentido “*lato*”, se apresenta como conclusa, a partir do momento em que o emissor, utilizando adequada forma e essência, faz chegar ao receptor a “notícia” que era desejada compartilhar e esse destinatário da mensagem a entende e, oportunamente a aplica, caso sua decisão assim tenha sido.

Ainda no objetivo de consubstanciar os preceitos básicos da comunicação, pode-se citar o que bem concebe BASTA (2006, p.78) ao afirmar que: *“Um sistema de informação é um conjunto de componentes inter-relacionados, desenvolvido para coletar, organizar, armazenar e processar dados e distribuir as informações daí resultantes, de modo a facilitar o processo decisório”*. Tal afirmativa ratifica, expande e enfatiza os conceitos básicos de uma comunicação que, como já afirmado, é convergente ao objetivo da ciência contábil, qual seja o de estudar o patrimônio das organizações empresariais, apresentando aos gestores elementos em sua concepção de estrutura conceitual, para as decisões que se julgar necessárias e profícuas às empresas em geral.

Para que tal propósito seja visualizado com precisão e alcance necessários, a compreensão sobre as características qualitativas da contabilidade, sem cuja percepção as análises poderão ser tergiversadas e, porventura, inaplicáveis aos objetivos gerenciais. A apresentação dos subitens a seguir elencados procura conceder uma visão sistêmica entre o que se pode definir como *“tripé de sustentação da comunicação contábil”*, qual seja: as características qualitativas da contabilidade, os demonstrativos contábeis (relatórios financeiros) e a análise financeira baseada em relatórios que, de forma conceitual e estrutural, tornem-se basilares às decisões.

Ademais, quanto à relevância dos relatórios financeiros (também podem ser compreendidos como demonstrativos contábeis) para fins decisórios, assim se expressa SCHERRER (2020, p.23) ao assim afirmar: *“Portanto, para todos os usuários dos demonstrativos contábeis, a **“leitura plena”** do balanço patrimonial é uma importante ferramenta indutora às ações que se pretenda tomar no contexto de uma empresa, para todos os fins e interesses”*. **Grifo do autor**. Tal anotação do autor preceitua a importância do conhecimento sobre o balanço patrimonial, em sua estrutura e essência, para análises pertinentes.

Quanto ao que se denomina *“análise financeira de empresas”*, conjugando as abordagens acima, o que assevera SILVA (2013, p. 4): *“... A análise financeira é uma ferramenta que nos auxilia na avaliação da empresa. A contabilidade é a linguagem dos negócios e as demonstrações contábeis são os canais de comunicação que nos fornecem dados e informações para diagnosticarmos o desempenho e saúde financeira da empresa...”*. Admitidas tais assertivas emanadas do autor citado, o que aqui se denominou como *“tripé de sustentação da comunicação contábil”* é, para todos os fins e efeitos, o ideário decisório a ser levado à efeito pelos gestores.

A problematização que se propõe no trabalho é responder ao questionamento sobre os reflexos que podem ocorrer na análise financeira de uma empresa, caso a estrutura conceitual dos demonstrativos contábeis, objetivamente o balanço patrimonial e a DRE tenha sido adulterada em sua essência e forma.

Quanto à essa abordagem, é válido citar o que ensina RIBEIRO DA SILVA (2003, p. 52): *“O problema deve expressar uma relação entre duas ou mais variáveis; deve ser apresentado de forma interrogativa, podendo implicar uma testagem empírica. A escolha do problema de pesquisa pode ser originada por*

vários fatores, como: incentivos monetários à investigação; interesse pessoal do pesquisador pelo tema em estudo; auxílio no desenvolvimento de outras pesquisas; sofisticação das técnicas”.

A pergunta que emerge pode ser assim construída: A incorreta estruturação da DRE e do Balanço Patrimonial podem levar o analista financeiro a resultados enganosos quanto à saúde financeira de uma empresa? Por entender que a resposta é um SIM, pretende-se aqui comprovar e demonstrar, mesmo que por meio de simulados de tais relatórios financeiros.

2.1 AS CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS DA CONTABILIDADE: NATUREZA E DEMONSTRAÇÃO

Ao se fazer menção sobre a qualidade das informações contábeis, é imprescindível mencionar, compreender, analisar e interpretar o capítulo 2 da NBC TG Estrutura Conceitual - Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro (R2), aprovada pelo Plenário do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), com vigência a partir de 01 de janeiro de 2020, bem como os subitens desse capítulo.

Segundo redação dada ao subitem 2.4 da Norma aqui citada, sua literalidade assim torna explícito: *“Se informações financeiras devem ser úteis, elas devem ser relevantes e representar fidedignamente aquilo que pretendem representar. A utilidade das informações financeiras é aumentada se forem comparáveis, verificáveis, tempestivas e compreensíveis”.* Partindo-se dessa concepção em que preceitua a importância de que as informações são úteis em sua abrangência, a Norma deixa claro em textos subsequentes que as características qualitativas fundamentais das demonstrações contábeis são as seguintes: relevância e representação fidedigna.

Para ainda melhor compreensão, o mesmo ato legal do CFC apresenta as seguintes explicações, visando conceituar de modo inequívoco o detalhamento das características qualitativas citadas, o que fez assim delineando:

Relevância: *“Informações financeiras relevantes são capazes de fazer diferença nas decisões tomadas pelos usuários. Informações podem ser capazes de fazer diferença em uma decisão ainda que alguns usuários optem por não tirar vantagem delas ou já tenham conhecimento delas a partir de outras fontes”.* Redação literal do subitem 2.6 da Norma em apreço.

No contexto da relevância, a Norma também menciona a materialidade. A transcrição parcial do subitem 2.11 assim especifica: *“...materialidade é um aspecto de relevância específico da entidade com base na natureza ou magnitude, ou ambas, dos itens aos quais as informações se referem no contexto do relatório financeiro da entidade individual...”*

Representação Fidedigna: No subitem 2.13 da Norma a redação é suficiente e eficiente para compreensão, interpretação e prática do significado contábil aplicável à representação fidedigna. O texto narra que: *“Para ser representação*

perfeitamente fidedigna, a representação tem três características. Ela é completa, neutra e isenta de erros. Obviamente, a perfeição nunca ou raramente é atingida. O objetivo é maximizar essas qualidades tanto quanto possível". Portanto, coadunando com o a interpretação contida em dicionários da língua portuguesa, referendando a significação como sendo a autenticidade, a característica qualitativa da contabilidade aqui destacada conduz o gestor à compreender que os demonstrativos contábeis a serem analisados revestem-se de ampla e profunda relação com as informações (materiais ou não) disponibilizadas pelo gestor ao profissional contador.

2.2 DRE E BALANÇO PATRIMONIAL – FONTES DEPOSITÁRIAS DAS CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS DA CONTABILIDADE

Objetivando “materializar” o propósito contido no tema do presente trabalho, apresenta-se simulados de dois demonstrativos contábeis: DRE e Balanço Patrimonial, ambos convergentes ao mesmo período e tipo de organização empresária, assim como destacando incorreções cometidas no âmbito da classificação das contas contábeis em seus grupos, visando esclarecer no item seguinte (2.3), atrelando um modelo de causalidade no estudo, identificando as variáveis interferentes, a fim de que, ao final, apresentar possibilidades de controlar e/ou corrigir tais variáveis, em seu início, impedindo assim que as incorreções porventura identificadas apresentem distorções nos resultados

No sentido da construções de hipóteses em um trabalho científico, destaque-se a definições exaradas por LAKATOS; MARCONI (2010, p. 145): *“Hipótese é uma proposição que se faz na tentativa de verificar a validade de resposta existente para um problema. É uma suposição que antecede a constatação dos fatos e tem como características uma formulação provisória: deve ser testada para determinar sua validade”*. Portanto, as hipóteses abordadas nas simulações abaixo têm validade para o cumprimento do objetivo aqui tracejado.

Abaixo, leia-se os demonstrativos e as explicitações dos itens dos relatórios financeiros (DRE e Balanço Patrimonial) nos quais, propositadamente para fins didáticos e das análises a serem realizadas, verifica-se uma série de incorreções quanto à classificação daquelas contas contábeis em seus relatórios próprios.

2.3 ANÁLISE FINANCEIRA DE EMPRESAS – VISÃO SISTÊMICA DOS MÉTODOS: A SAÚDE FINANCEIRA DE EMPRESAS EVIDENCIADA NOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS

Para melhor apresentação didática, este subitem está detalhado em dois níveis de apresentação: o primeiro, contendo as simulações propriamente ditas dos demonstrativos a serem analisados (DRE e Balanço Patrimonial) e as informações complementares em verificações “*ex post facto*” relacionadas com as incorreções que deverão ser consideradas nas análises posteriores.

O segundo nível visa elencar as fórmulas das análises: a estrutura de cada uma delas, suas significações e relevâncias no contexto decisório.

Por oportuno, destaque-se que a empresa “Simulada S/A” foi constituída em 02/01/20X1 e suas atividades foram iniciadas em 15/01/20X1

2.3.1 DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS SIMULADOS: DRE E BALANÇO PATRMONIAL

Como explicitado acima, os demonstrativos (simulados) são apresentados em sua estrutura original, com as constatações posteriores narrando os erros cometidos na estruturação dos mesmos. Em seguida, os mesmos demonstrativos considerando os ajustes destacados nas observações acerca dos erros cometidos. Essa “duplicação” dos demonstrativos tem sua utilidade para melhor visualização do item 4 abaixo, especialmente para o quadro demonstrativo das análises ali dispostas.

2.3.1.1 – DRE EM 31/12/20X1 - ORIGINAL

RECEITA OPERACIONAL BRUTA		
Venda de Mercadorias		863.150,00
DEDUÇÕES DA RECEITA		
(-) ICMS sobre vendas	155.367,00	
(-) PIS sobre receitas	5.630,76	
(-) COFINS sobre vendas	<u>25.890,50</u>	186.888,26
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA		676.261,74
(-) Custo das Mercadorias Vendidas		302.102,50
LUCRO OPERACIONAL BRUTO		374.159,24
DESPESAS OPERACIONAIS		
DESPESAS ADMINISTRATIVAS		
(-) Desp. de Salários + Encargos	28.715,00	
(-) Outras Desp. Administrativas	<u>11.768,00</u>	40.483,00
DESPESAS COM VENDAS		
(-) Desp. de Salários + Encargos	36.634,00	
(-) Outras Desp. com vendas	47.931,00	84.565,00
LUCRO OPERACIONAL LÍQUIDO		249.111,24
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO		
(+) Receitas Financeiras	10.106,00	
(-) Despesas Financeiras	<u>4.854,00</u>	5.252,00
LUCRO ANTES DO IR/CSLL (LAIR)		254.363,24
(-) Imposto de Renda e Contrib. Social s/ Lucro (24%)		61.047,18
RESULTADO DO EXERCÍCIO		193.316,06

Fonte: Aatoria própria

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: A depreciação do período não foi contabilizada. O valor total encontrado nos mapas foi de R\$ 53.500,00. Por tal motivo, o LAIR correto é de R\$ 200.863,24; O valor do IRPJ/CSLL foi de R\$ 48.207,18; o resultado correto do exercício foi de R\$ 152.656,06.

Como o IRPJ e CSLL foi pago no período (a maior), há que se registrar no balanço patrimonial o valor de R\$ 12.840,00 como IRPJ/CSLL a recuperar

2.3.1.2 – DRE EM 31/12/20X1 – AJUSTADO

RECEITA OPERACIONAL BRUTA		
Venda de Mercadorias		863.150,00
DEDUÇÕES DA RECEITA		
(-) ICMS sobre vendas	155.367,00	
(-) PIS sobre receitas	5.630,76	
(-) COFINS sobre vendas	<u>25.890,50</u>	186.888,26
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA		676.261,74
(-) Custo das Mercadorias Vendidas		302.102,50
LUCRO OPERACIONAL BRUTO		374.159,24
DESPESAS OPERACIONAIS		
DESPESAS ADMINISTRATIVAS		
(-) Desp. de Salários + Encargos	28.715,00	
(-) Outras Desp. Administrativas	<u>11.768,00</u>	40.483,00
DESPESAS COM VENDAS		
(-) Desp. de Salários + Encargos	36.634,00	
(-) Outras Desp. com vendas	101.431,00	138.065,00
LUCRO OPERACIONAL LÍQUIDO		195.611,24
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO		
(+) Receitas Financeiras	10.106,00	
(-) Despesas Financeiras	<u>4.854,00</u>	5.252,00
LUCRO ANTES DO IR/CSLL (LAIR)		200.863,24
(-) Imposto de Renda e Contrib. Social s/ Lucro (24%)		48.207,18
RESULTADO DO EXERCÍCIO		152.656,06

Fonte: Autoria própria

2.3.1.3 – BALANÇO PATRIMONIAL ORIGINAL EM 31/12/20X1

ATIVO		PASSIVO	
CIRCULANTE	307.694,00	CIRCULANTE	159.324,94
Caixa	1.290,00	Salários a Pagar	15.660,00
Banco conta movimento	42.694,00	FGTS a Recolher	1.390,00
Aplicação financeira	29.100,00	INSS a Recolher	5.700,00
Investimento em ações	76.000,00	PIS a Recolher	469,79
Clientes	86.400,00	COFINS a Recolher	2.158,15
Juros a Apropriar	4.500,00	ICMS a Recolher	12.947,00
Estoques de produtos	67.710,00	Fornecedores	16.430,00
		Duplicatas Descontadas	38.570,00
NÃO CIRCULANTE	1.088.947,00	Financiamento BNDES	66.000,00
INVESTIMENTOS		NÃO CIRCULANTE	44.000,00
Particip. Societ. Em coligada	76.000,00	Financiamento BNDES	44.000,00
IMOBILIZADO		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.193.316,06
Imóveis	671.000,00	Capital Social	1.000.000,00
Máquinas e Equipamentos	124.867,00	Reserva Legal	7.632,80
Veículos	155.000,00	Lucros Acumulados	185.683,26
Móveis e Utensílios	46.300,00		
INTANGÍVEL			
Marcas e Patentes	15.780,00		
TOTAL DO ATIVO	1.396.641,00	TOTAL DO PASSIVO+PL	1.396.641,00

Fonte: Autoria própria

INCORREÇÕES DETECTADAS NO BALANÇO PATRIMONIAL ACIMA:

- 1) Os investimentos em ações foram definidos como sendo de resgate após o terceiro ano do balanço levantado em 31/12/20X1;
- 2) As aplicações financeiras serão resgatadas somente em 20X3
- 3) A depreciação foi de R\$ 53.500,00 (não contabilizada. Vide nota na DRE);
- 4) O valor de IRPJ/CSLL pagos a maior não constaram do balanço acima. A empresa pretende iniciar os procedimentos de recuperação junto ao órgão oficial, somente em abril de 20X3;
- 5) O valor da conta de clientes no balanço acima refere-se somente aos recebíveis do ano de 20X2;
- 6) O valor constante em "Clientes", refere-se a uma venda realizada em 01/10/20X1: 20 parcelas X R\$ 4.800,00, vencendo-se a primeira em 01/11/20X1;
- 7) O financiamento junto ao BNDES foi realizado em 10/06/20X1 para pagamento em 24 parcelas de R\$ 5.500,00, vencendo-se a primeira em 10/09/20X1. Sabe-se que desse valor, 250,00 (de cada parcela) diz respeito a juros, pagos inclusive durante a carência. A contabilização dos juros está correta em essência e forma;
- 8) O cálculo da Reserva Legal está correto: 5% do lucro líquido do período, já considerado o valor da depreciação não contabilizado, bem como o valor correto do IRPJ/CSLL

2.3.1.4 BALANÇO PATRIMONIAL 31/12/20X1– AJUSTADO

ATIVO		PASSIVO	
CIRCULANTE	185.134,00	CIRCULANTE	159.324,94
Caixa	1.290,00	Salários a Pagar	15.660,00
Banco conta movimento	42.694,00	FGTS a Recolher	1.390,00
Clientes	57.600,00	INSS a Recolher	5.700,00
Juros a Apropriar	3.000,00	PIS a Recolher	469,79
IRPJ/CSLL a Recuperar	12.840,00	COFINS a Recolher	2.158,15
Estoques de produtos	67.710,00	ICMS a Recolher	12.947,00
NÃO CIRCULANTE	1.170.847,00	Fornecedores	16.430,00
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	135.400,00	Duplicatas Descontadas	38.570,0
Clientes de Longo Prazo	28.800,00	Financiamento BNDES	66.000,00
Juros a Apropriar	1.500,00	NÃO CIRCULANTE	44.000,00
Aplicação Financeira	29.100,00	Financiamento BNDES	44.000,00
Investimentos em Ações	76.000,00	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.152.656,06
INVESTIMENTOS	76.000,00	Capital Social	1.000.000,00
Particip. Societ. Em coligada	76.000,00	Reserva Legal	7.632,80
IMOBILIZADO	943.667,00	Lucros Acumulados	145.023,26
Imóveis	671.000,00		
Máquinas e Equipamentos	124.867,00		
Veículos	155.000,00		
Móveis e Utensílios	46.300,00		
(-) Depreciação Acumulada	(53.500,00)		
INTANGÍVEL	15.780,00		
Marcas e Patentes	15.780,00		
TOTAL DO ATIVO	1.355.981,00	TOTAL DO PASSIVO + P1	1.355.981,00

Fonte: Autoria própria

Fica evidente que, comparando os demonstrativos contábeis acima e uma leitura correta das observações em relação aos erros e/ou omissões contidas nos demonstrativos originais, que não se atendeu as premissas necessárias e inarredáveis das características qualitativas da contabilidade, conforme preconizado pela NBC TG – Estrutura Conceitual.

Ademais, o não atendimento da Norma mencionada interfere de forma imediata, ampla e profunda nos resultados obtidos pela análise financeira, o que se pode constatar por meio das comparações realizadas com base nos exemplos aqui adotados, reveladas nos itens seguintes do presente trabalho.

2.3.2 FÓRMULAS DAS ANÁLISES IMPLEMENTADAS: ESTRUTURA E SIGNIFICAÇÃO

Para cumprimento do objetivo aqui estabelecido, as análises contemplarão os seguintes cálculos, cujas fórmulas abaixo são dispostas, bem como a conceituação do resultado que se aponta nas mesmas.

Primeiramente, os índices de liquidez, que podem (e devem) ser considerados como a capacidade de pagamento que a empresa dispõe na data a que se refere o demonstrativo contábil em análise.

Em relação à liquidez (capacidade de pagamento) das dívidas de curto prazo (valores que deverão ser quitados no prazo de até 12 meses, contados da data do levantamento do balanço patrimonial) utilizando tão somente os valores monetários disponíveis imediatamente, sem necessidade de empréstimos e/ou realização de vendas de qualquer item do ativo. Importante destacar que, quanto às dívidas (passivo) o analista conhece seus valores e prazos de liquidação, tendo como base a informações contábeis contidas na DRE e no Balanço Patrimonial. Esse é o denominado Índice de Liquidez Imediata (ILI), cuja fórmula é assim concebida: **Caixa e Equivalentes de Caixa / Passivo Circulante**.

Quando o foco da análise contempla, além dos valores imediatamente disponíveis, também os recebíveis e o estoque de mercadorias/produtos existentes para venda, bem como outros valores realizáveis no contexto do curto prazo. Nesse objetivo, a denominação é o Índice de Liquidez Corrente (ILC), cuja resultante demonstra a capacidade de pagamento mais “ampliada”. Ou seja, serve-se também de valores que ainda serão “transformados em dinheiro” (realizados), tais como: o que se tem a receber de clientes (fruto de venda a prazo anterior à data do demonstrativo contábil), assim como o estoque disposto à comercialização. Por conseguinte, a fórmula tem essa conformação: **Ativo Circulante / Passivo Circulante**.

Da fórmula, pode-se afirmar que o resultado é uma “visão do curto prazo” no âmbito da capacidade de pagamento que a empresa apresenta naquela data. Isso, dispondo de todos os itens que compõem o ativo circulante e liquidando

todas as obrigações de prazos semelhantes aos do ativo (curto prazo, como acima esclarecido)

Ainda no contexto de curto prazo e, agora, de forma que se pode chamar de análise “conservadora”, uma vez que não contempla os valores de estoques para venda, uma vez que não se pode afirmar com total assertividade a realização desses ativos.

Nesse sentido, o analista deve se ater a cinco questionamentos, cujas respostas será sempre um “NÃO”, ou, no mínimo, DÚVIDAS, como se vê a seguir:

Questionamento 1: É possível determinar com precisão QUANDO o estoque será vendido? NÃO

Questionamento 2: No momento da venda: será recebido à vista? a prazo? e em que espaço de tempo? NÃO

Questionamento 3: É possível se determinar para quem o estoque (total e/ou parcialmente) será vendido? NÃO

Questionamento 4: Ainda que se saiba o preço de venda de determinado item do estoque, é integralmente provável que, no momento da venda, aquele será o valor definitivo? Mesmo que se considere alguma margem de desconto para o cliente? NÃO ou DÚVIDAS.

Questionamento 5: Efetivamente quando será recebido o valor da venda do estoque? Nesse caso, mesmo se conhecendo o valor do vencimento da venda a prazo, as imprevisibilidades permitem “supor”, sem determinar com absoluta precisão que o recebimento ocorrerá na data prevista. NÃO ou DÚVIDAS.

Destarte, considerando o cenário acima identificado, a fórmula exclui de sua composição o estoque, conforme a seguir apresentada: **(Ativo Circulante – Estoques) / Passivo Circulante**

Como os índices de liquidez acima (os três) têm como foco a capacidade de liquidação somente as dívidas de curto prazo (passivo circulante), a fórmula a seguir apresentada considera (também) as dívidas de longo prazo (passivo não circulante). Para tanto, o analista se utiliza os recursos (ativos) de curto e longo prazos (ativo circulante e os denominados realizáveis de longo prazo: recebíveis e equivalentes).

A composição da fórmula vista abaixo esclarece pontualmente a “junção” de todos os recursos em seus próprios prazos de realização, uma vez que serão comparados com todas as dívidas em prazos equivalentes aos recursos. Essa característica específica da fórmula permite que seja denominada de “visão de longo prazo”. A forma “matemática” utilizada dirime dúvidas: **(Ativo Circulante + Realizável de Longo Prazo) / (Passivo Circulante + Passivo Não Circulante)**

Outras fórmulas utilizadas na análise que também devem ser utilizadas harmonicamente com os índices de liquidez, como as aqui destacadas, permitem

ao gestor/analista qualificar e quantificar a saúde financeira, bem como detectar viabilidade econômica de algum projeto e/ou ao gestor do mercado financeiro, especialmente àqueles que resolvem pela concessão (ou não) de empréstimos/financiamentos, os chamados fomentos na linguagem contábil-financeira.

Cumprindo o ideário do presente trabalho, destaca-se aqui, além das acima evidenciadas, as seguintes análises: (a) Quociente de Endividamento Geral (EG); (b) Quociente de Endividamento Oneroso (EO); (c) *Return On Assets* (ROA); (d) *Return On Equity* (ROE); (e) Participação do Capital de Terceiros Sobre Capital Próprio (PCTCP); (f) Participação de Capital de Terceiros Sobre Recursos Totais (PCTRT); (g) Participação das Dívidas de Curto Prazo Sobre Endividamento total (PDCPET).

As fórmulas aplicáveis às análises acima selecionadas são assim elaboradas e sua composição são explicativas quanto ao objetivo de cada “medição”:

- a) $EG = (\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}) / \text{Ativo Total}$;
- b) $*EO = (\text{Passivo Circulante Oneroso} + \text{Passivo Não Circulante Oneroso}) / \text{Ativo Total}$

*Por “oneroso”, entenda-se aquele passivo (dívida contraída) sobre a qual, contratualmente, incide juros e/ou acréscimos financeiros de natureza semelhante;

- c) $*ROA = [\text{Lucro Líquido} + (\text{Despesas Financeiras} \times (1-IR))] / \text{Ativo Total Médio}$.

*O ROA é, em língua portuguesa, o RSA (Retorno Sobre o Ativo). O ativo total médio é a soma do ativo total de dois períodos dividido por 2 (média aritmética);

- d) $*ROE = \text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio Líquido Médio}$;

*O ROE é, em língua portuguesa, o RPL (Retorno sobre o Patrimônio Líquido). O PL médio é a soma do PL de dois períodos, dividido por 2 (média aritmética);

- e) $PCTCP = (\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}) / \text{Patrimônio Líquido}$;
- f) $PCTRT = [(\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante})] / [(\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante} + \text{Patrimônio Líquido})]$;
- g) $PDCPET = \text{Passivo Circulante} / (\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante})$.

3. METODOLOGIA

O tema eleito é função de experiências profissionais, bem como de estudos e observações junto a temas correlatos. Nesse sentido, é válido mencionar o que asseveram MARCONI; LAKATOS (2010, p. 27): “*As fontes para escolha do assunto podem originar-se da experiência pessoal ou profissional, de estudos e leituras, da observação, da descoberta de discrepâncias entre trabalhos ou da analogia com temas de estudo de outras disciplinas ou áreas científicas*”. Tais menções corroboram com a proposta do texto em seus objetivos intermediários e finais.

Para consecução do presente trabalho a metodologia utilizada é assim parametrizada:

Quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa. Considera a existência de relação entre o universo e o sujeito da pesquisa a ser levada à efeito.

A natureza do trabalho, é uma pesquisa aplicada, uma vez que pretende gerar conhecimentos para solução de problemas específicos. No caso concreto do presente trabalho, dirimir dúvidas e apontar a necessidade de saberes contábeis antecedentes.

No que se refere aos objetivos, uma pesquisa explicativa, por não ser aplicada de forma aleatória. Sim, na relação direta com o problema aqui proposto.

Relativamente aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com revisão de literatura sobre um tema específico. Referenciando a identificação como pesquisa bibliográfica, esclarecem MARCONI; LAKATOS (2010, p. 166), quando afirmam: “*A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc... até meios de comunicação oral...*”. No caso, a correlação entre as características qualitativas da contabilidade e seus reflexos nas análises financeiras de uma organização empresarial.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSÃO DOS RESULTADOS

Apresentando os resultados das análises e seus efeitos, considerando a estrutura original dos demonstrativos e comparando as resultantes das análises ao considerar as informações complementares apresentadas nas verificações posteriores das incorreções cometidas naqueles demonstrativos.

O desenvolvimento deste subitem é concretizado por meio de um quadro idealizado para essa finalidade, onde e quando os valores, nas colunas a que se referir o item de análise, serão explicados quanto ao(s) motivo(s) que as diferenças entre os dados originais dos demonstrativos e aqueles (dados) que,

em função das incorreções detectadas e narradas em nota de observações dos demonstrativos.

QUADRO COMPARATIVO DE ANÁLISES – DEMONSTRATIVOS ORIGINAIS E DEMONSTRATIVOS AJUSTADOS

ITENS DE ANÁLISE	DEMONSTRATIVOS ANALISADOS		REFLEXOS NO AJUSTADO/NATUREZA
	ORIGINAL	AJUSTADO	
ILI	73.084,00 / 159.324,94 = 0,46	43.984,00 / 159.324,94 = 0,28	(-) 0,18 (piorou)
ILC	307.694,00 / 159.324,94 = 1,93	185.134,00 / 159.324,94 = 1,16	(-) 0,77 (piorou)
ILS	239.984,00 / 159.324,94 = 1,51	117.424,00 / 159.324,94 = 0,74	(-) 0,77 (piorou)
ILG	307.694,00 / 203.324,94 = 1,51	320.534,00 / 203.324,94 = 1,58	(+) 0,07 (melhorou)
EG	203.324,94 / 1.396.641,00 = 14,56%	203.324,94 / 1.355.981,00 = 14,99%	(+) 0,43% (piorou)
EO	148.570,00 / 1.396.641,00 = 10,64%	148.570,00 / 1.355.981,00 =10,96%	(+) 0,32% (piorou)
ROA*	200.996,62 / 1.396.641,00 = 14,39%	160.336,62 / 1.355.981,00 = 11,82%	(-) 2,57% (piorou)
ROE**	183.316,06 / 1.396.641,00 =13,84%	160.336,62 / 1.355.981,00 = 11,26%	(-) 2,58% (piorou)
PCTCP	203.324,94 / 1.193.316,06 =17,04%	203.324,94 / 1.152.656,06 = 17,64%	(-) 0,60% (piorou)
PCTRT	203.324,94 / 1.396.641,00 = 14,56%	203.324,94 / 1.355.981,00 = 14,99%	(-) 1,43% (piorou)
PDCPET	159.324,94 / 203.324,94 = 78,36%	159.324,94 / 203.324,94 = 78,36%	Mantido nos períodos
*: O simulado abrange um só período. O "ativo médio" é o mesmo valor daquele (período)			
**: Semelhantemente ao ativo médio, também se concebe para o "PL médio".			

Fonte: Autoria própria

Relativamente às análises qualitativas dos resultados, pode-se comentar objetivamente e com convicção que, distribuídas as comparações em quatro interesses específicos, mas que ao final será harmonizado, temos:

- a) Quanto à capacidade de pagamento (índices de liquidez), as condições de curto prazo foram reduzidas em suas potencialidades. Na visão de longo prazo, vê-se uma melhora (mesmo que no âmbito desse interesse analisado);
- b) No tocante ao grau de endividamento (geral e oneroso), ambos mostram um aumento nos percentuais, indicando que, ajustados os demonstrativos, tais compromissos foram aumentados, o que, em uma análise imediata, traduz em incremento nos índices de endividamento;
- c) Na relação direta dos retornos verificados, ROA e ROE, houve um decréscimo em ambos, motivado especialmente pela redução no lucro líquido do período, face à omissão da depreciação não contabilizada;
- d) Por fim, as análises voltadas às origens de recursos (composição e estrutura do capital), registrou-se um aumento na participação de terceiros na comparação com o capital próprio, bem como na relação com os recursos totais. Em princípio, demonstra maior utilização do capital de terceiros no negócio da empresa, mesmo que em escala suportável. O ponto de destaque recai sobre a estruturação temporal do capital de terceiros, haja vista que, grande parcela das obrigações são de curto prazo, o que produz sacrifício financeiro direto e imediato na capacidade de pagamento para o mesmo prazo (curto). Tais observações explicam e justificam os resultados de piora naqueles índices de liquidez, com exceção do longo prazo, como acima já evidenciado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vistas as análises levadas à efeito, ainda que utilizando demonstrativos simulados, mas que em suas próprias estruturas conceituais apresentam situações lógicas e com estreita relação ao denominado “mundo real”, propiciaram a concepção das comparações propostas para o presente trabalho.

O objetivo foi cumprido, pois ficou claramente demonstrado que relatórios financeiros estruturados incorretamente, desobedecendo os preceitos contidos na Norma Contábil, base para o estudo idealizado, especialmente no que tange à fundamentação e natureza das características qualitativas da contabilidade, numa demonstração inequívoca que, se não cumpridas as determinações daquelas características na estruturação correta dos elementos contábeis aqui tratados, quais sejam a DRE e o Balanço Patrimonial, tais erros e/ou omissões acarretam distorções quanto aos diversos interesses de análises.

Dessa forma compreendido e aceito, as incorreções que se tornam evidentes em uma análise conduzem o gestor em suas decisões internas, bem como para o caso de submissão dos relatórios financeiros à agência de fomento visando contrair empréstimo ou financiamento, as decisões daqueles analistas poderão se tornar insustentáveis, a partir do momento em que, ajustados os

demonstrativos por alguma deficiência, omissão ou incorreções similares, os dados reais apresentarem situações financeira e economicamente incapazes de sustentar projetos que demandem um fluxo financeiro e resultados contábeis condizentes aos compromissos que se fizerem presentes em projetos contratados.

Entende-se, portanto, que a adoção plena das características qualitativas da contabilidade convalida, sustenta, esclarece e define aos interessados os mais diversos níveis de resultados e seus reflexos, uma vez que os relatórios financeiros analisados foram concebidos em obediência plena às determinações das normas contábeis, o que torna os demonstrativos contábeis aptos às consecuições dos ideais gerenciais, assim como para decisões de potenciais investidores e, no instante imediato, segurança de cumprimento de compromissos financeiros para gestores e analistas do mercado financeiro em geral.

REFERÊNCIAS

BASTA [et al]. **Fundamentos de Marketing**. 6.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010

RIBEIRO DA SILVA, Antonio Carlos. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade – Orientações de estudos, Projetos, Artigos, Relatórios, Monografias, Dissertações, Teses**. São Paulo: Atlas, 2003

SCHERRER, Alberto Manoel. **Gestão Financeira Descomplicada – Desvendando seus “Mistérios” – Manual Prático para Leigos e Iniciantes**. Cidade do Porto (Portugal): Editorial Juruá, 2020.

SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das Empresas**. 12. Ed. São Paulo: Atlas, 2013